



USP

FFCLRP / DEPTO. BIOLOGIA

PALEO 2003

NÚCLEO SÃO PAULO



FORMAS E TEXTURAS DO PASSADO: UMA ABORDAGEM PALEONTOLÓGICA PARA O DEFICIENTE VISUAL

Fernanda de Freitas TORELLO^{1,2}, Lilian Maria Franco BÜLAU³
Luiz Henrique CRUZ DE MELLO^{1,2}

1 - Pós-graduação IG/USP, São Paulo, SP

2 - IBB/UNESP, Botucatu, SP

3 - Projeto Vida Iluminada, Botucatu, SP

Os deficientes visuais, cegos ou portadores de visão subnormal, representam 1% da população do Brasil. Estes freqüentam escolas regulares, participando das aulas em conjunto com os alunos sem problemas visuais. No entanto, há a necessidade de confecção de material especial destinado a complementar as informações visuais fornecidas pelo professor. No Brasil, de acordo com a região, existem centros de apoio que auxiliam na elaboração deste material. Iniciativas deste tipo são ainda pontuais, e há defasagem em relação aos temas abordados em sala de aula. Desta forma, recursos gráficos em relevo ou adaptados a visão subnormal possibilitam a superação de barreiras informacionais, contribuindo para a integração do deficiente na escola, no trabalho e na vida cotidiana. A Paleontologia foi escolhida como fonte de informações aos deficientes visuais pois, por se tratar de uma ciência ampla, leva ao entendimento da origem da vida e sua evolução até o aparecimento do homem, situando o indivíduo no tempo e no espaço e guiando-o como pessoa e cidadão. Com base nestas observações está sendo desenvolvido o projeto "Formas e texturas do passado, uma abordagem paleontológica para o deficiente visual", no âmbito do Projeto Vida Iluminada (Associação das Mulheres Unimedianas, UNIMED), no município de Botucatu (SP), e que se destina a atender gratuitamente qualquer portador de deficiência visual. O projeto de Paleontologia inclui: a) curso "A história da vida na terra", b) produção de material didático adaptado, c) produção de textos em Braille, d) trabalho de campo, e) atividades artísticas e f) construção de linha do tempo em relevo (com 4,5 metros de comprimento), para que os deficientes visuais possam compreender de maneira mais completa o conteúdo abordado ao longo do desenvolvimento do projeto, e que sintetiza a história da vida na Terra. Ao longo do trabalho está sendo possível identificar as carências relacionadas ao entendimento do tema e elaborar recursos alternativos, enfatizando as formas e as texturas para que as informações possam ser transmitidas de maneira plena e completa. Por vivermos em um mundo com forte apelo visual é essencial divulgarmos a ciência para quem não pode ver, pois apesar de não enxergarem com os olhos podem aprender utilizando outro sentido pouco explorado por nós, o tato.